

OFENSIVA

FH acha 'normal' queda no apoio ao Real

Para presidente, plano está bem e pesquisa que apontou credibilidade 10% menor "é velha"

TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso não se mostrou preocupado com o resultado da pesquisa Ibope-Confederação Nacional das Indústrias (CNI), que detectou queda de 10% na credibilidade do Plano Real. "É normal", avaliou, durante a solenidade de comemoração do aniversário da Batalha do Riachuelo, no Grupamento de Fuzileiros Navais em Brasília. Segundo o presidente, a pesquisa da CNI "é velha" e o "Real está bem".

Os aliados do Palácio do Planalto no Congresso, contudo, consideraram o resultado da sondagem um "alerta". "O governo precisa passar para uma segunda fase, mostrar o que está fazendo", defendeu o líder do governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

"A estabilidade econômica não é um fim, mas um meio", argumentou Arruda. Segundo ele, os ministros devem abandonar a "postura tecnocrática" para passar a "dar maior visibilidade política" às realizações do governo. "Há obras de saneamento sendo feitas nos municípios com dinheiro da União e as pessoas pensam que é o prefeito ou o governador que está fazendo", exemplificou.

Ele citou o Ministério das Comunicações como modelo a ser seguido. "O ministro Sérgio Motta está conseguindo mostrar que as mudanças feitas pelo governo são boas para a população", afirmou o senador, referindo-se à queda do preço das linhas e dos telefones celulares no mercado de Brasília, depois da abertura do setor à iniciativa privada. O líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves

**ALIADOS
VÊM DADOS
COMO UM
"ALERTA"**



José Paulo Lacerda/AE

Na solenidade em Brasília: despreocupado com levantamento da CNI

(MG), também defendeu a necessidade de o governo avançar "em outras áreas". "O governo não vai ficar só no Real", ressaltou.

Coube ao porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, avaliar os números decrescentes da pesquisa em relação ao Real. "Não há nenhuma razão econômica que justifique essa queda". Para Amaral, o resultado da pesquisa refletiu um "efeito de contaminação de outras notícias ruins que afetaram a avaliação da população". O porta-voz classificou como notícias ruins o reajuste do salário mínimo e a venda da Companhia Vale do Rio Doce.

O porta-voz lembrou que a pesquisa divulgada pela CNI "tem mais de duas semanas" e não foi feita ou paga pela Presidência. Contou que há três semanas o Planalto tomou conhecimento da sondagem, na parte que diz respeito à

aprovação do presidente. "Quando cai um item, os outros caem também e não há nada de excepcional nisso", comentou Amaral.

O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, reagiu no mesmo tom. "É preciso saber por quem foi feita essa pesquisa", disse. "Agora, é preciso também ver a nossa." Ele não quis, porém, adiantar nenhum resultado do levantamento que estaria em mãos do governo.

Já o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, considerou a variação dos números "absolutamente normal". "Vivemos em ondas, ondas positivas e ondas circunstanciais que fazem os índices descerem", comentou.

Deputado licenciado do PMDB, o ministro também apoiou a idéia de o governo divulgar mais o resultado de seus programas. "A decisão do presidente de dar mais conhecimento ao público sobre as realizações do governo certamente melhorará a imagem do próprio governo e do Real", observou.

■ Colaborou Gustavo Paul